

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CRAS

Jessica Cristina Abreu Silva Mendes¹
Imaculada Coelho da Silva Cardoso²
Renata Pessoa Bifano³
Fernanda Bicalho Pereira⁴
fernandabicalhopereira@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

A Psicologia tem trazido experiências que alicerçam a execução profissional na esfera da Assistência Social e que auxiliam a promoção de tarefas em diversos lugares institucionais e públicos. O objetivo do trabalho é analisar a importância do profissional de psicologia no CRAS. As observações foram realizadas em um Centro de Referência em Assistência Social em uma cidade localizada na Zona da Mata Mineira, através de 11 visitas, totalizando 40 horas de observação. Os resultados mostram a importância da atuação do psicólogo no CRAS, bem como a relação entre psicólogo e usuário. O CRAS é muito importante para o desenvolvimento dos usuários, sendo sua finalidade buscar uma melhora nas condições de vida das famílias e das pessoas que frequentam o serviço.

PALAVRAS-CHAVE: CRAS; Psicólogo; Usuário.

1. INTRODUÇÃO

O Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) foi criado tendo como objetivo a melhoria e a convivência de uma comunidade, onde busca atuar nos serviços social-assistencial buscando uma rede de proteção social básica no contexto da vulnerabilidade e risco social (CFP, 2008).

O Centro de Referência da Assistência Social – CRAS é uma unidade pública estatal descentralizada da Política Nacional da Assistência Social (PNAS), localizada onde ocorre um maior índice de vulnerabilidades e riscos sociais sendo o atendimento socioassistencial de famílias, como também o desenvolvimento de serviços de proteção social básica, concretizando os direitos e se materializando a política de assistência social (SILVA, FERREIRA, 2016).

¹ Acadêmica do curso de Psicologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

² Mestra em Matemática. Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

³ Licenciada em Matemática e Física. Mestra em Matemática. Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

⁴ Psicóloga. Mestre em Saúde e Enfermagem. Professora da Faculdade Vértice UNIVÉRTIX– Matipó.

Destacando a colocação referida acima, pode-se dizer de acordo com Brasil (2009), que o objetivo do CRAS, será a prevenção de situações de vulnerabilidade e riscos sociais no território em que está instalado, promovendo o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

A inserção do profissional de psicologia no CRAS significa uma transformação no serviço desenvolvido, visto que este profissional alocado neste trabalho busca tratar assuntos pertinentes a questões social e comunitária (YAMAMOTO, 2007 apud GORGOZINHO, SILVA, 2011).

A Psicologia tem trazido experiência que alicerçam a execução profissional na esfera da Assistência Social e que auxiliam a promoção de tarefas em diversos lugares institucionais e públicos. Esses saberes possibilitam que o psicólogo atue junto às políticas públicas e a comunidade de forma abrangente e aos processos sociais de grupos étnico-raciais, religiosos, de gênero, geracionais, de orientação sexual, de classes sociais e de demais elementos socioculturais, de acordo com execução de programas da campo social e/ou significado de políticas públicas (CFP, 2008).

A relevância do tema escolhido, vem destacar a importância do profissional de psicologia nos Centros de Referência de Assistência Social, visto que estes se encontram em local de vulnerabilidade social, necessitando assim muitas pessoas da comunidade do apoio do serviço.

O objetivo do trabalho é analisar a importância do profissional de psicologia no CRAS.

2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. O CRAS e o Psicólogo

O CRAS é, uma unidade da rede sócio assistencial de proteção social básica, sendo um trabalho interdisciplinar, sendo um processo de trabalho recíproco, que proporciona um enriquecimento mútuo de diferentes saberes (BRASIL, 2009).

Dentre os profissionais destaca-se o psicólogo que deve procurar, no decorrer de seu trabalho, compreender processos subjetivos que gerem ou contribuam para a incidência de vulnerabilidade e risco social de famílias e indivíduos; contribuir na prevenção de situações que possam gerar a ruptura

dos vínculos familiares e comunitários e favorecer o desenvolvimento da autonomia dos usuários (BRASIL, 2009, p. 65).

O psicólogo foi inserido no corpo técnico do CRAS visando sua intervenção nos processos de sofrimento de indivíduos procurando ajudar os mesmos a suprirem suas necessidades, onde diferentes metodologias e formas de intervenção são feitas pelo psicólogo do decorrer dos atendimentos no CRAS e também com os objetivos de criar espaços de transformação, mobilizando redes de apoio às famílias e grupos comunitários (BOTORELLI, 2002 apud FLOR, GOTO, 2015).

A prática profissional do psicólogo junto a políticas públicas de Assistência Social é atuar na área social procurando intervir com programas e projetos visando a proteção social básica, tudo baseado no compromisso ético e político de garantia dos direitos do cidadão (BRASIL, 2007).

Nesse contexto Botarelli (2008) apud Flor, Goto (2015) no que diz respeito ao atendimento do psicólogo no CRAS o atendimento deve ser prioritário uma vez que se faz necessário entender a dinâmica familiar e detectar as carências da população, a fim de encaminhar para um atendimento qualificado da rede.

2.2. Atuação do Psicólogo no Serviço do CRAS

A Psicologia pode contribuir para resgatar o vínculo do usuário com a Assistência Social. A dignidade do público-participante é favorecida a partir de uma relação qualificada com a Assistência Social. Isto impõe a necessidade de se pensarem possibilidades de enfrentamento das dificuldades de realização do controle social (CFP, 2008).

Segundo Brasil (2007, p.27) algumas diretrizes para a atuação do psicólogo nos serviços, benefícios e programas do CRAS são:

Desenvolver modalidades interventivas coerentes com os objetivos do trabalho social desenvolvido pela Proteção Social Básica e Proteção Social Especial (média e alta), - facilitar processos de identificação, construção e atualização de potenciais pessoais, grupais e comunitários, de modo a fortalecer atividades - fomentar espaços de interação dialógica que integrem vivências, leitura crítica da realidade e ação criativa e transformadora, - compreender e acompanhar os movimentos de construção subjetiva de pessoas, grupos comunitários e famílias, atentando para a articulação desses processos com as vivências e as práticas sociais existentes na tessitura sócio comunitária e familiar.

Visando também esses aspectos contamos com o (PAIF) Proteção de Atendimento Integral à Família e com o (SCFV) Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo, esses órgãos integram o CRAS procurando contribuir para o bem-estar do usuário (BRASIL, 2009).

As várias atividades desenvolvidas pelo psicólogo na assistência social devem-se levar em conta o que rege o PNAS (Política Nacional de Assistência Social) e PSB (Proteção Social Básica) procurando cooperar com as políticas de desenvolvimento social e assim procurar sempre visar o indivíduo (CFP, 2007).

Consta no Conselho Federal de Psicologia (2007, p.20), a importância da atuação do psicólogo no CRAS através dos seguintes princípios:

1. Atuar em consonância com as diretrizes e objetivos da PNAS e da Proteção Social Básica (PSB), cooperando para a efetivação das políticas públicas de desenvolvimento social e para a construção de sujeitos cidadãos;
2. Atuar de modo integrado à perspectiva interdisciplinar, em especial nas interfaces entre a Psicologia e o Serviço Social, buscando a interação de saberes e a complementação de ações, com vistas à maior resolutividade dos serviços oferecidos;
3. Atuar de forma integrada com o contexto local, com a realidade municipal e territorial, fundamentada em seus aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais;
4. Atuar baseado na leitura e inserção no tecido comunitário, para melhor compreendê-lo, e intervir junto aos seus moradores;
5. Atuar para identificar e potencializar os recursos psicossociais, tanto individuais como coletivos, realizando intervenções nos âmbitos individual, familiar, grupal e comunitário;
6. Atuar a partir do diálogo entre o saber popular e o saber científico da Psicologia, valorizando as expectativas, experiências e conhecimentos na proposição de ações;
7. Atuar para favorecer processos e espaços de participação social, mobilização social e organização comunitária, contribuindo para o exercício da cidadania ativa, autonomia e controle social, evitando a cronificação da situação de vulnerabilidade;
8. Manter-se em permanente processo de formação profissional, buscando a construção de práticas contextualizadas e coletivas;
9. Atuar com prioridade de atendimento aos casos e situações de maior vulnerabilidade e risco psicossocial;
10. Atuar para além dos settings convencionais, em espaços adequados e viáveis ao desenvolvimento das ações, nas instalações do CRAS, da rede socioassistencial e da comunidade em geral.

Dentro dos princípios citados acima cabe ao profissional de psicologia dentro do CRAS desenvolver as seguintes funções no decorrer de seu trabalho sendo o acolhimento das famílias para que possa fazer um monitoramento, também procurar

desenvolver e coordenar oficinas visando sempre o desenvolvimento do indivíduo (FIALHO, 2017).

Destaca-se também em seu atendimento dentro do CRAS os atendimentos individuais procurando direcionar o indivíduo a algum tipo de ação social, como também coordenar e direcionar a equipe para que os trabalhos possam fluir (FIALHO, 2017).

3. METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, a partir da técnica da Observação Participante.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p.22)

3.1. Observação

O estágio no CRAS foi através de observação, onde segundo Silva e Aragão (2012) é uma ferramenta relevante na relação entre teoria e prática nos conduzindo a compreensão do assunto abordado nos conduzindo a uma melhor compreensão do assunto abordado.

As observações foram realizadas em um Centro de Referência em Assistência Social em uma cidade localizada na Zona da Mata Mineira, através de 11 visitas, totalizando 40 horas de observação.

3.2. Caracterização Do Ambiente Observado

O CRAS observado conta com um prédio de dois andares, sendo o térreo composto por uma despensa, um banheiro, uma sala de coordenação, uma sala de assistência social, uma sala lúdica e uma de informática. No segundo andar há dois banheiros, um refeitório, sala de oficinas e uma área de lazer.

A instituição conta com 12 funcionários, dentre eles, serviços gerais, assistente social, psicóloga, coordenadora e pedagogas.

O ambiente é limpo, com claridade boa, ressaltando que um banheiro no andar de cima esta inutilizado.

3.3. Perfil dos Sujeitos Observados

Os usuários observados durante o período de estagio, foram dezenove, sendo estas crianças entre 3 e 5 anos e adolescentes entre 10 e 17 anos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das observações qualitativas foi possível conhecer algumas características da relação entre psicólogo e usuário, no decorrer da observação pode-se notar uma preocupação da psicóloga com todos os usuários onde várias oficinas são trabalhadas, também um trabalho interdisciplinar procurando um desenvolvimento do indivíduo em todos os sentidos.

No primeiro encontro foi realizado uma visita nas dependências do CRAS, onde foi possível observar que a estrutura física apresenta condições favoráveis ao atendimento dos usuários, ficando a apenas a desejar um banheiro onde estando danificado não está em uso provocando odores nada agradável. Outro fator observado foi a demanda do local, sendo este frequentado por crianças, adolescentes, adultos e idosos.

Durante o segundo encontro foi realizado uma conversa com a psicóloga onde está relatou sobre o funcionamento do CRAS, relatando assim que são realizadas aulas de ginásticas, para os idosos, sala lúdica para os desenvolvimento cognitivo, aula de dança para o desenvolvimento psicomotor (hip hop, capoeira, ballet), para que as crianças permaneçam nesse grupo é necessário assiduidade e comportamento escolar.

Trabalha com pratica de corte de cabelo, artesanato para que os mesmos possam usufruir da aprendizagem para o seu bem financeiro.

Foi relatado sobre a aula de violão para aqueles cujo apresentam dons e deseja faze-las.

Conforme Silva e Ferreira (2016) a importância das oficinas no CRAS contribuem positivamente para o desenvolvimento dos usuários, contribuindo para a aquisição de aprendizagem e habilidades.

O terceiro encontro a psicóloga do serviço acompanhou todos para observação das oficinas de balé, artesanato e cabelereiro, onde destacou a importância dessas atividades na vida do usuário da comunidade, a oficina perdurou num total de 5 h neste período algumas crianças demonstravam interesses, as outras que estavam dispersas a psicóloga interveio sobre uma forma de conversa informal.

O quarto e quinto encontro juntamente com a psicóloga foi realizada oficina lúdica com crianças de três e quatro anos, perfazendo um total de 8 h, a ludicidade é um fator primordial para a aprendizagem metacognitiva da criança, neste dia observei que as crianças que apresentavam um nível aquém da aprendizagem não conseguiam encaixar as peças de quebra-cabeça, não compreendiam as formas de maior e menor através das peças de material dourado, entretanto teve intervenção da psicóloga.

Centurion *et al.*, (2004) enfatiza que o Incentivo a criança para aflorar sua criatividade e espontaneidade em ambiente feliz, também é preciso conhecer competências essenciais a serem desenvolvidas pelas crianças proporcionando meios para concretização as intenções educativas.

O sexto encontro foi realizado uma palestra pela psicóloga onde o tema abordado foi suicídio devido ao setembro amarelo mês de conscientização, onde alunos das escolas do bairro foram convidados a participarem da palestra, os alunos demonstraram interesse pela palestra e a escola promoveu cartazes para conscientização do tema.

Conforme comenta (2008) é muito importante a atuação do psicólogo que se envolve com temas relevantes a sociedade buscando sempre a transformação social.

O sétimo encontro foi realizado oficina de ginástica, para idosos trabalhando o benefício e o bem-estar dos mesmos deu início as 7h às 8h. Tendo capoeira e aula de hip hop, foram separados em dois grupos onde o professor de capoeira

trabalhou a cultura negra e o professor de dança desenvolveu um número artístico para apresentação escolar, foi observado que a comunidade do Bairro apresenta grande desempenho e interesse a capoeira e ao hip hop. Na aula de informática tinha um total de 5 alunos onde os alunos da comunidade aprendiam noções básica da computação e seu meio social e em seu próprio benefício.

O oitavo encontro ocorreu artesanato com os adultos, onde foi observado as habilidades das artesãs, neste momento elas entretiam a psicóloga a todo momento estava presente e fazendo análise de forma subtendida das famílias.

No nono encontro aconteceu aula de capoeira onde crianças de dez anos participaram. Neste dia o professor de capoeira foi até a escola municipal para fazer chamadas e questionar sobre as notas dos alunos.

No Décimo encontro a psicóloga nos acompanhou onde ali encontrava-se uma criança com problemas de abuso sexual pelo padrasto a todo momento a psicóloga acompanhou o seu desenvolvimento nas aulas.

No último encontro novamente oficina de artesanato, onde ali as artesãs já tinha concluído seus trabalhos algumas já desenvolvia habilidades suficiente para vender seus produtos. A psicóloga nos convidou a dirigirmos até uma escola próxima para participarmos da palestra sobre bulling. Ao final do estágio agradecemos a psicóloga por sua contribuição para nosso crescimento.

A atuação do psicólogo permite aos usuários o desenvolvimento dos sujeitos dentro do CRAS, sendo sua atuação uma forma de intervir para o bem social dos mesmos (BRASIL, 2006).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do estágio pode-se dizer que o CRAS é muito importante para o desenvolvimento dos usuários, uma vez que se tratam de pessoas em sua maioria carentes. A finalidade do CRAS é sempre buscar uma melhora nas condições de vida das famílias e das pessoas que frequentam o serviço. A Assistência Social é uma Política Pública que assegura direitos aos usuários.

A observação no decorrer do estágio observa-se que a Psicóloga procura seguir os princípios que são regidos pelo CRAS. É realizado um trabalho

interdisciplinar entre todos visando sempre o desenvolvimento do usuário para que este possa se desenvolver em todos os sentidos.

Sempre que necessário um contato com a família é feito pelo psicólogo para que possa ocorrer uma maior interação no enfrentamento das situações de vulnerabilidade vivenciadas, contribuindo para sua proteção de forma integral.

Observa-se a atuação da psicóloga em atendimento individual, psicossocial e em grupo como também um trabalho desenvolvido nas oficinas.

O trabalho do psicólogo no CRAS é baseado na busca de autonomia dos usuários como também na transformação da realidade dos indivíduos em situação de risco e vulnerabilidade social.

O público-alvo atendido pelo psicólogo no CRAS são crianças e adolescentes. Através do atendimento individualizado o psicólogo procura ajudar os usuários da melhor forma possível procurando assim desenvolver nos mesmos a autonomia e para que estes possam vencer seus conflitos.

O estágio foi de grande importância para minha vida acadêmica, pois através desse foi possível observar a atuação do psicólogo com o contexto social, podendo assim fazer referência da teoria com a prática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Orientações Técnicas para Centro de Referência de Assistência Social- CRAS**, 1ª Ed, Brasília, 2009.15.SET. 2019.Disponível em-
aplicacoes.mds.gov.br/snas/documentos/Orientacoes%20Tecnicas%20%20Centro%20de%20Referencias%20de%20Assistencia%20Social%20%28CRAS%2922.pdf. Acesso.15.set.2019.

CENTURION, Marília; PRESSER, Margareth. SILVA, Sorel; RODRIGUES, Arnaldo. **Jogos Projetos e Oficinas para Educação Infantil**. FTD. 2004.

CFP. **Referências Técnicas para atuação do(a) psicólogo(a) no CRAS/SUAS**. 2008.Disponível.<https://site.cfp.org.br/wpcontent/uploads/2019/09/Refer%C3%AAs-T%C3%A9cnicas-para-Atua%C3%A7%C3%A3o-das-Psic%C3%B3logas-no-CRAS-SUAS.pdf>.Acesso.19.nov.2019.

CFP. **Referências Técnicas para atuação do (a) psicólogo (a) no CRA e SUAS.** Cartilha Crepop. 2007. Brasília. Disponível. site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2007/08/cartilha_crepop_cras_suas.pdf. Acesso. 14.out.2019.

FIALHO, Juliana. **O Papel do Psicólogo no CRAS e no CREAS.**2017. Disponível. <https://www.blog.gesuas.com.br/psicologo-no-cras-e-no-creas/>Acesso.14.out.2019.

FLOR, Tatyane Couto; GOTO, Tommy Akira. Atuação do psicólogo no CRAS: uma análise fenomenológico-empírica. **Rev. abordagem gestalt.** [online]., v.21, n.1, p. 22-34, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6ª Ed. SP.2014.

GORGOZINHO, Juliana Pinto, SILVA, Janaina Vilares. Atuação do psicólogo, suas/cras e psicologia social comunitária: possíveis articulações. **Revista Psicologia & Sociedade;** v.23, n.1, p.12-21, 2011 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v23nspe/a03v23nspe.pdf>. Acesso em: 10 de out. 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SILVA, Nubélia Moreira da, ARAGÃO, Raimundo Freitas. A Observação como Prática Pedagógica no Ensino de Geografia. **Geosaberes,** v. 1, n. 1, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/Jean&Jessica/Downloads/DialnetAObservacaoComoPraticaPedagogicaNoEnsinoDeGeografi-5547988.pdf>. Acesso em- 12 de out. 2019.

SILVA, Maisa Mariana da. FERREIRA. Sílvia Aline Silva **O Centro de Referência da Assistência Social de Junqueirópolis, na resignificação das famílias acompanhadas.** 2016. Disponível. http://www.uel.br/pos/mestradoservicosocial/congresso/anais/Trabalhos/eixo3/oral/27_o_centro_de_referencia....pdf. Acesso. 19.nov.2019.